



SUMÁRIO EXECUTIVO

**RELATÓRIO DA ANÁLISE COMPARATIVA DA
PDAD 2018 E 2021**

Este relatório foca na análise comparativa da PDAD 2018 e 2021. Na PDAD 2018, além de o Distrito Federal contar com apenas 31 RAs (adaptadas, posteriormente, para 33 regiões), a área de cobertura da pesquisa foi menor, visto que houve a incorporação de áreas em 2021, como o 26 de setembro e o Morro da Cruz. Além disso, algumas questões não foram captadas exatamente da mesma forma nas duas edições. Assim sendo, alguns resultados apresentados devem ser interpretados com cautela.

- Em 2018, a PDAD contabilizou 2.881.900 habitantes no Distrito Federal. No ano de 2021, o total de habitantes passou para 3.010.881. Foi observado um alargamento do topo da pirâmide etária, indicando um aumento da população idosa, com destaque para a população feminina, devido a maior expectativa de vida.
- Houve uma redução da população com assinatura de plano de saúde privado, passando de 35,9% em 2018 para 32,5% em 2021.
- Foi observada uma queda na PEA. Em 2018, 61,4% da PIA estava economicamente ativa. No ano de 2021, a participação da PEA caiu para 58,9%.
- O maior grupo de rendimento do trabalho principal, em ambos os anos, era o das pessoas que ganhavam mais de R\$ 1.000 até R\$ 2.000, correspondendo a 39,5% em 2018 e a 39% em 2021.
- O coeficiente de Gini do rendimento do trabalho principal foi 0,52 em 2018 e caiu para 0,50 em 2021, indicando uma modesta redução na concentração de renda no Distrito Federal. Em termos médios, o rendimento bruto mensal do trabalho principal passou de R\$ 4.116 em 2018 para R\$ 3.908, uma queda real de -5%.
- Em ambos os anos, a maioria dos domicílios tinha uma renda de R\$ 2.000 até R\$ 5.000, cerca de 33,8% dos domicílios em 2018 e 33,2% em 2021.
- O coeficiente de Gini do rendimento domiciliar caiu de 0,56 no ano de 2018 para 0,53 em 2021, evidenciando uma queda na concentração deste rendimento. Em termos médios, o valor mensal passou de R\$ 7.396 em 2018 para R\$ 6.936 em 2021, uma queda próxima de -6%.
- Em suma, pode-se dizer que o período de pandemia contribuiu para uma corrosão

nos rendimentos da população do DF, apresentando perdas reais próximas de -5% e -6%, naqueles oriundos do trabalho principal e no rendimento domiciliar mensal, respectivamente.

- Em 2018, 21,4% dos empreendedores afirmaram que eram MEI. No ano de 2021, passaram para 31%. O número de empreendedores com CNPJ cresceu também em 2021, chegando a 41,5% das respostas (eram 36,2% em 2018).
- Em 2018, a PDAD contabilizou 883.213,7 domicílios particulares ocupados no Distrito Federal, passando para 963.812 em 2021. No ano de 2018 e de 2021, a maioria dos domicílios ocupados eram casas, correspondendo a 68,9% dos domicílios ocupados em 2018 e a 63,6% em 2021.
- Os apartamentos, que foram os segundos maiores grupos em ambos os anos, cresceram de 2018 para 2021. Esses resultados sugerem uma verticalização de Brasília, que pode ser observada principalmente nas RAs Guarará e Águas Claras. Importantes empreendimentos de moradia popular, como o Riacho Parque, o Paranoá Parque, o condomínio Crixás e, futuramente, o Itapoã Parque, contribuem para esse movimento.
- Em relação ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e ao abastecimento de energia elétrica, houve um crescimento na cobertura desses serviços, sendo que todos registraram valores maiores que 90% em ambos os anos. Sobre o recolhimento do lixo, 80,9% dos domicílios em 2018 e 95% em 2021 eram atendidos por serviço de coleta convencional direta. Foi observado um crescimento dos domicílios atendidos por coleta seletiva direta, passaram de 49,8% em 2018 para 83% em 2021.
- No que diz respeito à rua de acesso dos domicílios, os resultados entre 2018 e 2021 foram parecidos. Os domicílios em que os moradores relataram haver iluminação na rua de acesso e os que haviam rua de acesso asfaltada ficaram por volta de 95% em ambos os anos. Os domicílios com rua de acesso com calçada, por volta de 91% nos dois anos, e com drenagem de água da chuva na rua de acesso, pouco mais de 77% em ambos os anos.
- Houve uma redução nos relatos de problemas nas cercanias dos domicílios de 2018 para 2021. Em 2018, 35,5% dos domicílios tinham ruas esburacadas, em 2021, 27,6% relataram ter esse problema. As ruas alagadas eram problema para 26,6% dos

domicílios em 2018, reduzindo para 18,2% dos domicílios em 2021. Quanto ao entulho, passou de 27,4% em 2018 para 16,8% dos domicílios em 2021. Além disso, houve uma elevação na percepção de policiamento militar regular, de 53,1% dos domicílios em 2018 para 65,8% em 2021.

- Assim há uma quase universalização de serviços públicos e da infraestrutura urbana, acompanhada de uma diminuição nos problemas investigados.
- Foi observado um crescimento no percentual de unidades que tinham assinatura de serviços on-line, passando de 35,2% em 2018 para 61,6% em 2021, e uma redução no número de domicílios com TV por assinatura, de 49,7% em 2018 para 40,4% em 2021. Esses resultados revelam uma clara mudança na preferência domiciliar por serviços on-line. Uma explicação é o aumento do acesso à internet por banda larga fixa, de 73,1% em 2018 para 89,3% em 2021.
- Em 2018, 89,9% dos domicílios tinham acesso próprio a internet. Já em 2021, os domicílios que tinham acesso próprio a internet chegaram a 95,5%. Ao considerar a combinação dos acessos próprios e compartilhados com outros domicílios, pode-se dizer que o acesso à internet está praticamente universalizado no DF.
- Houve um aumento no consumo de bens duráveis, como máquina de lavar e secar roupas, ar-condicionado e lava louças. É possível a pandemia e o teletrabalho, por parte de algumas pessoas, tenham levado a esse movimento de equipar o domicílio com diversos bens duráveis.

Elaboração do Estudo

Diretoria de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas - DIEPS

- Clarissa Jahns Schlabitx - Diretora
- Thiago Mendes Rosa - Assessor Especial
- Simone de Araújo Carvalho - Assistente

Coordenação de Pesquisas Socioeconômicas - COEPS

- Jusçanio Umbelino de Souza - Coordenador de Pesquisas Socioeconômicas
- Fabrício de Aguiar Sena - Gerente de Análise de Pesquisas Socioeconômicas
- Talia Alves Xavier - Gerente de Questionário e Metodologia
- Tiago do Nascimento Silva - Estagiário

Revisão

Matheus de Figueiredo Viana

Diagramação

Mauro Moncaio